



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO



4.º BIMESTRE - 2014

LP5

PRIMÁRIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

JUREMA HOLPERIN
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
ORGANIZAÇÃO

ELSE LOPES EMRICH PORTILHO
ELABORAÇÃO

ADRIANA KINGSBURY SAMPAIO CORRÊA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
REVISÃO

FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
IMPRESSÃO E ACABAMENTO



Contatos CED: ginamor@rioeduca.net
leilac.oliveira@rioeduca.net
nazareth@rioeduca.net
Telefones: 2976-2301 / 2976-2302



Querido Aluno do 5.º Ano, Querida Aluna do 5.º Ano,
 mais um caderno chega às suas mãos. E é o seu último caderno do 5.º Ano!
 Puxa! Como passou rápido, não é mesmo?
 Aproveite para rever o que você aprendeu durante o ano e para saber cada vez mais!

O texto fala de “amigos do peito”. Vamos cantá-lo?

Texto 1

É MEU, É SEU, É NOSSO

Hélio Ziskind

Dum dum dum dum
 Dum dum dum dum
 Dum dum dum dum/ du ru ru ru ru

Eu sou seu, você é meu,
 E a gente é nosso
 Adivinha o que é o que é? (2x)

Amigos do peito
 Sempre aí,
 Pro que der e vier (2x)

Uma coisa boa fica melhor
 Quando a gente está com um amigo
 Qualquer perigo a gente dá um jeito
 Quando tem um amigo do peito

E quando vem um baixo astral...
 Desses que a gente fica meio mal...
 Jururu... jururu...
 Nada como ter um amigo leal
 Pra gente desencanar
 E ficar legal

Amigos do peito
 Sempre aí,
 Pro que der e vier (2x)
 Eu sou seu, você é meu amigo
 Então toca aqui comigo!

Estudo do texto

1- Qual é o tema da letra da canção?

2- As palavras **seu**, **meu** e **nosso** dão a ideia de posse. O que o eu do texto diz que possui?

3- Segundo o texto, por que é bom estar com um amigo?

4- O que significa ficar de baixo astral, jururu?

5- A expressão “toca aqui” significa fazer sinal de que está de acordo com a ideia. Ela é um exemplo de linguagem informal. Retire do texto outra expressão de linguagem informal.

6- Qual é a finalidade de um texto como esse?

7- Com quem o eu do texto fala, na 2ª e na última estrofes?

Você sabia que, no dia 21 de setembro, comemora-se o Dia da Árvore? Dois dias antes do começo da primavera, a estação mais colorida do ano!
E você sabia que existe um outro tipo de árvore?
Leia o texto para descobrir!

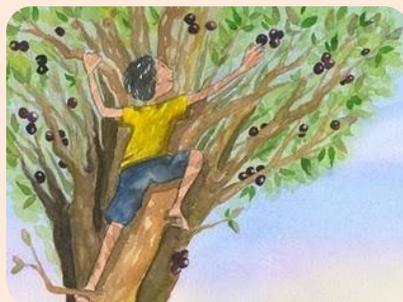


Texto 2

DOIS IRMÃOS

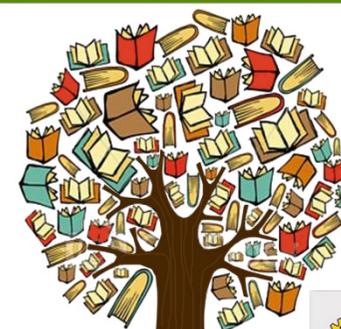
Lúcia Romeu

A árvore grande
tinha um galho especial
que era o balanço mais gostoso daquele quintal...
O menino queria pra
sempre, viver ali, naquela
árvore,
e convenceu a sua mãe,
que ele, menino,
era uma árvore também...
Olha só o que ele tem:
Ele tem raiz, dos cabelos...
Ele tem maçãs, do rosto...
E os olhos?
Duas jaboticabas...
Ah! Tem planta, do pé...
E tem batata da perna...
Menino engraçado esse...
Fruto criança que amadurece,
E que renova a natureza,
Enquanto cresce, cresce,
cresce
Menino!



Bedran, Bia. *Quintal*. Niterói Discos, 1992.

Texto 3



**Colha um livro
e plante cultura!**

Participe da campanha do
Interact Club de Nova Iguaçu
doando seu livro já lido.

Apoio:



PREFEITURA
NOVA IGUAÇU
CASA DA CULTURA

Para mais informações:

f /InteractNI

Interactni.blogspot.com

<http://interactni.blogspot.com.br/2012/11/interact-club-organizara-campanha.html>

<http://casa.umcomo.com.br/articulo/como-plantar-jaboticaba-12100.html>

1. Comparando os textos 2 e 3, assinale a alternativa correta:

- O tema do texto 2 é uma árvore que se parece muito com um menino. O tema do texto 3 é uma árvore que dá livros.
- O texto 2 é um poema sobre um menino que tem muito em comum com uma árvore. O texto 3 é um cartaz que incentiva a doação de livros.
- No texto 2, um menino explica à mãe as características de uma árvore. No texto 3, explica-se como semear livros.

2. No texto 2, a quem o narrador se dirige em “**Olha** só o que ele tem:” ?

3. O menino do texto 2 queria muito viver naquela árvore!



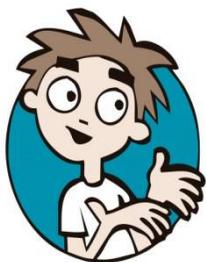
a) Que motivo havia para esse desejo tão grande?

b) E como o menino conseguiu convencer sua mãe?

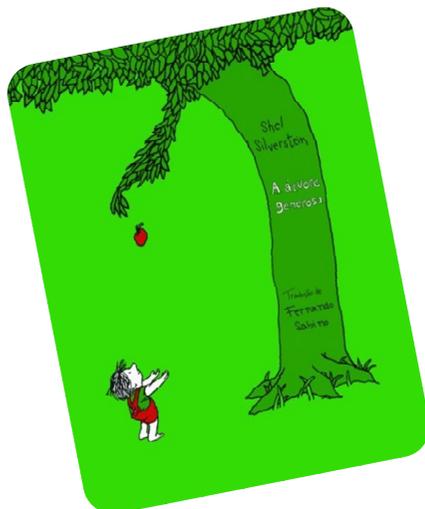
4. Que efeito de sentido tem a repetição nos versos “Ele tem raiz, dos cabelos... / Ele tem maçãs, do rosto... / Ah! Tem planta, do pé.../ E tem batata da perna...” ?

5. No texto 3, que relação tem a imagem com a frase “Colha um livro e plante cultura”?

6. Transcreva do cartaz o trecho que justifica a presença de livros na árvore.



Você vai ler, agora, outro texto que também trata de amizade. Leia, primeiro, o título e pense...
O que significa ser generoso?
Uma árvore pode ser generosa?! É o que você vai descobrir agora!

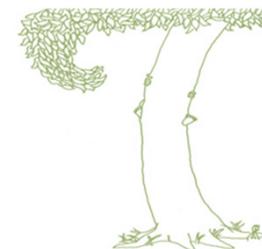


Texto 4

A ÁRVORE GENEROSA

Era uma vez uma Árvore... que amava um menino.
E todos os dias, o menino vinha e juntava as suas folhas.
(...) Subia no seu grosso tronco, balançava-se em seus galhos! Comia seus frutos.
E quando ficava cansado, o menino repousava à sua sombra fresquinha.
O menino amava a Árvore profundamente.

E a Árvore era feliz!



Mas o tempo passou e o menino cresceu!
Um dia, o menino veio e a Árvore disse:
"Menino, venha subir no meu tronco, balançar-se nos meus galhos, repousar à minha sombra e ser feliz!"
"Estou grande demais para brincar", respondeu o menino. "Quero comprar muitas coisas. Você tem algum dinheiro que possa me oferecer?"
"Sinto muito", disse a Árvore, "eu não tenho dinheiro. Mas leve os frutos, Menino.
Vá vendê-los na cidade, então terá o dinheiro e você será feliz!"
E assim o menino subiu pelo tronco, colheu os frutos e levou-os embora.
E a Árvore ficou feliz!

Mas o menino sumiu por muito tempo... E a Árvore ficou tristonha outra vez. Um dia, o menino veio e a Árvore (...) disse: "Venha, Menino, venha subir no meu tronco, balançar-se nos meus galhos e ser feliz."

"Estou muito ocupado pra subir em Árvores", disse o menino. (...) Você tem uma casa pra me oferecer?"

"Eu não tenho casa", disse a Árvore. "Mas corte os meus galhos, faça a sua casa e seja feliz."

O menino depressa cortou os galhos da Árvore e levou-os embora para fazer uma casa. E a Árvore ficou feliz!



O menino ficou longe por um longo, longo tempo[...].
Muito tempo depois, o menino voltou. [...]

"Já não quero muita coisa", disse o menino, "só um lugar sossegado onde possa me sentar, pois estou muito cansado."
"Pois bem", respondeu a Árvore, enchendo-se de alegria. "Eu sou apenas um toco, mas um toco é muito útil pra sentar e descansar. Venha, Menino, depressa, sente-se em mim e descanse."
Foi o que o menino fez.

E a Árvore ficou feliz.



SILVERTEIN, Shel. *A árvore generosa*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Aposto que você se comoveu com essa amizade!
Vejam o que ficou da história para você.

1. Como o menino se relacionava com a árvore, no início da história? O que faziam juntos?

2. Qual é a diferença entre “E todos os dias, o menino vinha” e “Um dia, o menino veio”?

3. Que convite a árvore fazia ao seu amigo, cada vez que ele reaparecia, após longa ausência?

4. E o que o menino, já crescido, respondia para a árvore, a cada convite?

5. Como a árvore se sentia quando o menino demorava a voltar? Por quê?

6. No trecho "Sinto muito", disse a Árvore, "eu não tenho dinheiro. Mas leve os frutos, Menino." a palavra destacada pode ser substituída, sem mudar o sentido da frase, por:

- (a) e (b) porém (c) porque (d) pois

Reescreva a frase, trocando o MAS pela palavra que você escolheu. Será que há mudança de sentido?

7. No trecho “Vá vendê-los na cidade”, o termo destacado substitui a palavra _____

8. Onde você acha que essa árvore vivia? Num quintal? Num pomar?... Ou em outro lugar? Por que você acha isso?

9. O menino crescido sentia outras necessidades, não é? Mas sua amiga estava sempre lá, para satisfazê-las...
Complete o quadro com as ofertas da árvore:

Pedidos do menino	Ofertas da árvore
a) "Quero comprar muitas coisas. Você tem algum dinheiro que possa me oferecer?"	
b) "Você tem uma casa pra me oferecer?"	
c) "Já não quero muita coisa", disse o menino, "só um lugar sossegado onde possa me sentar, pois estou muito cansado."	

10. Como a árvore se sentia sempre que ajudava o menino? Na sua opinião, por que ela se sentia assim?

11. Será que tudo o que o menino pediu à árvore era necessário para a sua vida?
Na sua opinião, quais os itens que realmente importam?

12. A árvore e o menino da história não tinham nomes, mas as palavras **árvore** e **menino** sempre aparecem em maiúsculas no texto. Por quê?

12. Por que será que a árvore continuou chamando o menino de “menino”, mesmo quando ele já estava bem crescido, mesmo quando ele já estava velho?

13. “O menino ficou longe por um longo, longo tempo”. Que efeito causa a repetição “longo, longo”?

14. Quando o menino voltou pela última vez, a árvore se lamentou por nada mais ter a oferecer: “Eu bem que gostaria de ter qualquer coisa pra lhe oferecer”, suspirou a Árvore. “Mas nada me resta e eu sou apenas um toco sem graça. Desculpe ...”

Ainda assim, o menino quis ficar junto dela. O que essa atitude demonstra?

15. Indique se os trechos abaixo expressam fato (F) ou opinião (O):

- a) “Subia no seu grosso tronco, balançava-se em seus galhos!” _____
- b) “Estou grande demais para brincar” _____
- c) “Mas o menino sumiu...” _____
- d) “Mas um toco é muito útil pra sentar e descansar.” _____
- e) “E todos os dias o menino vinha e juntava as suas folhas.” _____

16- A história fala de amizade, mas qual é a ideia principal?



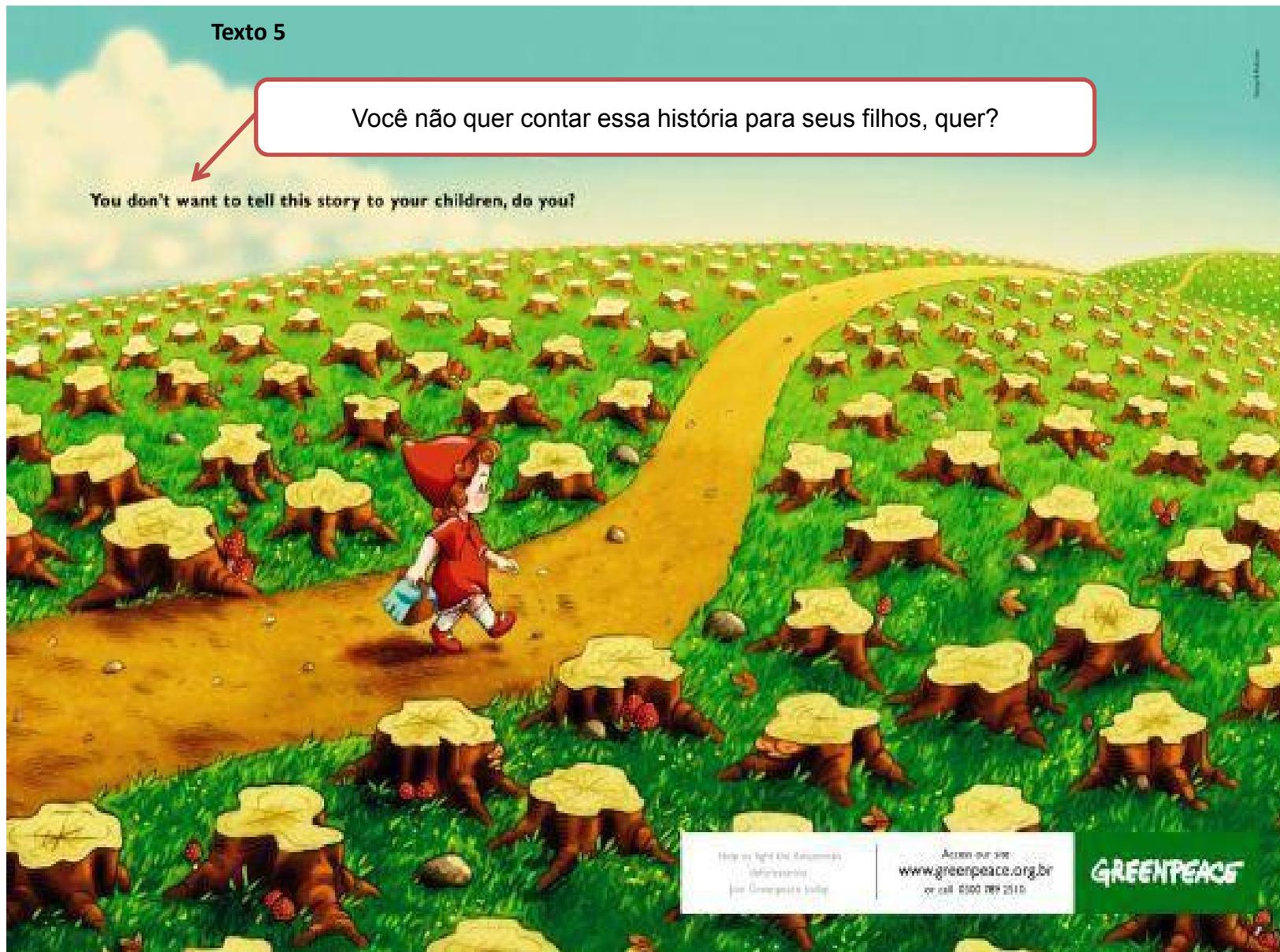
A história que você acabou de ler é um trecho do livro *A árvore generosa*
Procure o livro na Sala de Leitura e leia inteirinho!

Agora, você vai ler uma propaganda. Será que ela tem alguma relação com o texto anterior? Fique ligado!

Texto 5

Você não quer contar essa história para seus filhos, quer?

You don't want to tell this story to your children, do you?



http://files.coloribus.com/files/adsarchive/part_562/5629205/file/greenpeace-little-red-riding-hood-small-97368.jpg



1. Que personagem, muito conhecido dos contos de fadas, está representado no cartaz?

2. Como é o lugar onde ela está?

3. Qual a ideia principal do texto?

4. “Se continuar assim, que história vamos deixar para os **nossos filhos**?” A que filhos se refere o cartaz?

5. A quem se dirige o texto? Como você pode perceber isso?

6. “Se continuar **assim**”... Assim como?

7. E então? Você vê alguma relação entre a propaganda e o texto *A Árvore Generosa*?

8. Vamos comparar o texto *A árvore generosa* com esse cartaz. Leia, com atenção, as opções abaixo e marque a que você considerar mais adequada:

() O texto I informa sobre a vida das árvores e o texto II nos ensina sobre desmatamento.

() No texto I, uma criança demonstra o seu amor a uma árvore. No texto II, Chapeuzinho Vermelho passeia pela floresta.

() O texto I tem a finalidade de emocionar. O texto II de fazer refletir sobre o desmatamento.

9. Tente se lembrar de outras histórias infantis, que você já leu. Escolha uma. Imagine um cenário de desrespeito ao meio ambiente, como esse da propaganda que você acabou de ler. Seu desafio é criar um cartaz, alertando as pessoas para o modo como tratamos o meio ambiente. Aproveite os personagens e o cenário da história que você escolheu. Desenhe o que você imaginou, fazendo um cartaz que ajude as pessoas a se conscientizarem acerca da importância de cuidarem da natureza! Depois, combine com seu Professor uma forma de expor o seu trabalho.



Gente, tem mais uma árvore aqui!
Ops, mais uma ou menos uma?...

Texto 6



1. Observe o tipo de balão que aparece nos quadrinhos.
O que ele indica?

2. Releia os quadrinhos 2, 3 e 4: "Menos uma... menos outra. Menos duas!"

a) Em que o passarinho está pensando?

b) Como você soube disso, se o nome do que ele pensou não está nos balões?

3. Que efeito de sentido causam os diferentes sinais de pontuação usados nos balões? Como devem ser lidas, oralmente, essas frases?

4. Por que o passarinho chamou a árvore de "árvore de apartamentos"?

5. Onde está o humor da historinha?

Um poeta brasileiro, do século XIX, Gonçalves Dias, escreveu um poema que fala sobre as belezas do nosso país. Leia as duas primeiras estrofes:

Canção do Exílio

Gonçalves Dias

"Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.(...)

<http://www.dominiopublico.gov.br>



Esse poema, escrito quando o poeta estava exilado em Portugal, ficou muito conhecido e muitos outros autores produziram obras a partir dele, como a historinha abaixo:

Texto 7



1. Os balões dos quadinhos 2, 3, 4 e 5 são diferentes dos da história anterior. De que tipo são?

2. Observe que o passarinho começa a sua fala citando o nome do poeta que escreveu a Canção do Exílio. As falas dos quadinhos 2, 3, 4 e 5 estão entre aspas. Por quê?

3. O quadrinho 4 apresenta o passarinho com uma expressão facial bem diferente.

a) O que demonstra essa expressão?

b) Por que o formato do balão é diferente?

4. Por que o passarinho diz que aquela **era** a palmeira?

5- Qual a finalidade desses 2 textos em quadrinhos?

**Agora, veja que atitude interessante!
Será que você também teria essa ideia?!...**

Texto 8

Certo embaixador inglês, ao chegar ao Marrocos, se espantou com a ausência de árvores e obteve como resposta a seu assombro a informação de que, no deserto, as árvores demorariam pelo menos trinta anos para dar sombra.

– Ótimo, disse o embaixador. Podemos começar a plantá-las agora...

Livro de Ciências do Telecurso FRM

Glossário:

- embaixador - representante de um governo ou Estado, junto de outro Estado ou governo.
- Marrocos - país localizado na África.

1- Segundo o texto, por que não se plantavam árvores no Marrocos?

2- Em que o embaixador estava pensando quando respondeu “Podemos começar a plantá-las agora...”

3- Qual é a sua opinião sobre a atitude do embaixador? Por que você acha isso? Argumente, defenda sua opinião!

Agora, leia a tirinha e responda:

Texto 9



A fala do personagem é semelhante a que passagem do texto 8 ?
Transcreva esta passagem aqui:

E por falar em plantar... Olha quem apareceu por aqui!!
Você já viu esta tirinha na prova do 1.º bimestre.

Texto 10



Bill Waterson. *Algo babando embaixo da cama*. São Paulo: Cedibra, 1988.

1. De acordo com o 3.º quadrinho, por onde andou o menino? Que elementos confirmam sua resposta?

2. Em que quadrinho está a graça da história? Por quê?

Olha aí a palmeira outra vez! Será a palmeira do Gonçalves Dias? A palmeira do sabiá?! E não é que ela pode estar correndo perigo de novo, gente?!

Texto 11

O homem, o tucano e as palmeiras

Ação humana levou ao desaparecimento de aves de grande porte e fragiliza espécie de árvore

(...)

Um grupo de pesquisadores brasileiros acaba de mostrar como a ação do homem está interferindo (e rápido) na evolução de uma espécie de árvore: a palmeira juçara. Ao observar mais de 20 áreas de Mata Atlântica no país, os cientistas viram que, em várias delas, as palmeiras apresentavam apenas sementes pequenas, em vez de sementes grandes e pequenas, como era de se esperar.

Com a pulga atrás da orelha, os especialistas analisaram mais de nove mil sementes e avaliaram características das áreas estudadas, como qualidade do solo, cobertura vegetal e clima. Então veio a resposta: a diminuição do tamanho das sementes ocorria sempre em áreas onde as aves de grande porte, como tucanos e arapongas, tinham sido extintas pela agricultura e pelo desmatamento.

Entre aves e palmeiras

Para entender melhor o que uma coisa tem a ver com a outra, saiba que as aves frugívoras (ou seja, que comem frutos) são fundamentais para espalhar as sementes das árvores. Depois de comer, essas aves voam para outros lugares e regurgitam ou eliminam as sementes nas fezes.

Pois bem. Cada bicho come a semente que cabe no seu bico, certo? Sem aves grandes, as frutas maiores, onde estão também as maiores sementes, acabam apodrecendo no pé. Enquanto isso, os pássaros pequenos continuam espalhando as sementes menores.

O resultado é que, em menos de um século, foi possível observar, nessas regiões, a ação da seleção natural, um princípio fundamental para a teoria da evolução que diz que, na natureza, sobrevivem os organismos mais adaptados ao *habitat* – no caso, as árvores com sementes menores.

Espécie fragilizada

Por enquanto, os pesquisadores não identificaram consequências graves do sumiço das grandes sementes: as palmeiras-juçara continuam firmes e fortes. Porém, já se sabe que as sementes menores são mais frágeis e menos resistentes à seca, o que poderia colocar a palmeira em risco, caso, no futuro, o clima se tornasse mais quente nessas áreas.

Cientistas acreditam que outras plantas da Mata Atlântica podem estar passando por processos semelhantes. O mesmo pode ocorrer na Amazônia e em florestas tropicais na África, Ásia e Américas.

Vamos cruzar os dedos para que isso não aconteça! A palmeira-juçara serve de alimento para dezenas de espécies da Mata Atlântica e, se desaparecer, pode desequilibrar toda a cadeia alimentar do bioma. Já pensou?



PALMEIRA-JUÇARA

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/o-homem-o-tucano-e-as-palmeiras/>

Marcelo Garcia, Instituto Ciência Hoje/ RJ (<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/o-homem-o-tucano-e-as-palmeiras/>)

1. Que texto é esse e qual a sua finalidade?

2. Que descoberta importante, a respeito da palmeira-juçara, fez um grupo de cientistas brasileiros?

3. Como ficaria alguém com uma pulga, de verdade, atrás da orelha? E o que significa a expressão, no texto?

4. Explique como as aves espalham sementes por aí.

5. Que consequência direta têm a agricultura e o desmatamento na vida de tucanos e palmeiras?

6. Releia:

“Para entender melhor o que uma coisa tem a ver com a outra, saiba que as aves frugívoras (ou seja, que comem frutos) são fundamentais para espalhar as sementes das árvores. (...) Cada bicho come a semente que cabe no seu bico, certo?”

Nesse trecho, o autor utiliza duas palavras para se dirigir ao leitor, para fazer contato com ele.

Quais são?



<http://clic.cientistajpfe.uol.com.br/o-homem-o-tucano-e-as-palmeiras/>

Texto 13

<http://sistemasmatematica.zip.net/>



1. A imagem ao lado tem a forma de órgãos do nosso corpo. Que órgãos são esses?

2. Qual a sua importância ?

3. Explique, com suas palavras, que relação há entre a frase e a imagem.

Tem mais árvore neste caderno!!
Leia esta nova versão de uma fábula de Esopo e veja que ensinamento!!!

O carvalho e o junco

Texto 12

Na beirada de um riacho, espalhava-se um carvalho.
Forte, belo, majestoso, da raiz até o galho.

Bem pertinho ali crescia um caniço, um mato à-toa
Era um junco muito fino, a fraqueza era em pessoa.

Lá na sombra do carvalho, pobre junco assim vivia.
Nada tinha pra fazer e era isso que fazia.

“Que matinho mais sem jeito!”, disse orgulhoso o carvalho.
“Não tem flor e nem tem fruto, não tem folhas, nem tem galho!”

“Mil perdões se eu lhe incomodo e perturbo sua altivez.
Não sou mato, sou um junco...”, respondeu com timidez.

“Isso pra mim é o mesmo, se é capim, se é junco ou grama.
Pois eu vivo aqui em cima, você não: vive na lama!”

“Eu lhe peço mil desculpas por ser tão inferior.
Nem pra todos é possível nascer tão grande senhor...”

“Olhe, eu digo que dá pena ver um junco fraco assim.
Tão feioso, tão pelado, tão estranho isso é pra mim!”

O matinho ficou triste, até mesmo se ofendeu,
e, olhando para cima, decidido respondeu:

“Não estranhe a natureza, que não faz nada por mal.
Nela tudo tem valor, mas nem sempre é tudo igual...”

Foi aí que uma aragem, um ventinho passageiro,
soprou leve pelos campos, bem fresquinho, bem ligeiro.

O carvalho, lá em cima, nem prestou muita atenção,
mas o junco, coitadinho, viu-se em má situação.

Fraco e fino como era, pelo vento era dobrado,
arrastava-se no chão e tombava para o lado.

“Ui, carvalho, me acuda, se não for muito trabalho!”
Lá do alto só se ouvia a risada do carvalho:

“Ah, ah, ah! E a natureza? Fez o vento para quê?
Ah, pois se ela nunca erra, errou quando fez você!”

Muito triste estava o junco quando a tal brisa passou
e ficou bem caladinho depois que se endireitou.

E o tempo foi passando lá na beira do riacho,
com o junco e o carvalho, um por cima, outro por baixo.

Mas um dia, de repente, veio um vento furioso.
Um tufão logo seguido de um barulho pavoroso!

Todo bicho correu logo, percebendo o perigo.
Qualquer canto protegido serviria como abrigo.

Lá na copa do carvalho, até mesmo os passarinhos
resolveram ir embora e deixaram os seus ninhos.

Vai que o junco, tão fraquinho, contra a força do tufão
resistir não poderia e dobrou-se rente ao chão.

O carvalho, no entanto, não poderia se dobrar.
Resistiu com toda a força, agarrando-se ao lugar.

Mas o vento era demais e ele não aguentou.
O tufão forçou sua copa e na terra o derrubou!

Quando tudo se acalmou, foi a vez de o junco ver
que o enorme do carvalho nunca mais ia se erguer.

“Ainda bem que sou fraquinho!”, disse o junco, aliviado.
Se eu fosse como ele, já estaria derrubado!”

BANDEIRA, Pedro. *Fábulas palpitadas*. São Paulo: Moderna, 2007.



Aaah, aposto que você a-do-rou essa
história!! Ainda mais assim, toda rimadinha!!!

1. Você consegue deduzir o significado de majestoso? Essa palavra se parece com uma outra que você conhece...

2. O junco “Nada tinha pra fazer e era **isso** que fazia.” A que se refere a palavra em negrito? Que sentido tem esse verso?

3. Na fala do carvalho “**Pois eu vivo aqui em cima, você não: vive na lama!**”, qual a função dos dois pontos?

Agora, experimente substituir os dois pontos por uma vírgula e, depois, por um ponto. Leia e observe se mudou o sentido. Tente também um ponto de exclamação!

4. Vamos mexer mais uma vez na pontuação do trecho anterior! Veja o que acontece se você ler o trecho ignorando os dois pontos. Escreva o que você descobriu!

Pedro Bandeira termina assim sua fábula:

E lá vem palpite!

*Mais uma vez nosso Esopo, pra nos dar tanto prazer,
Criou uma bela história, pro mais fraco defender.*

Vamos pensar sobre isso e aprender esta lição:

Só é bom ser grande e forte, conforme a ocasião...

*Tem horas que ser grandão pode ser mesmo nocivo,
pois, em certas trapalhadas, o tamanho é relativo!*

Que tal você criar um final feliz para essa fábula? Afinal, as fábulas também podem ter um final feliz!!

Continue, a partir do pedido de ajuda do junco:

“Ui, carvalho, me acuda, se não for muito trabalho!”

Lá do alto só se ouvia a risada do carvalho:”

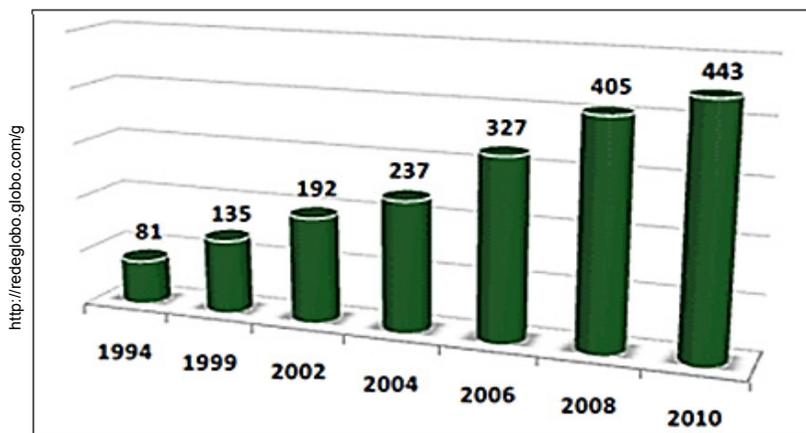


Agora, seu desafio é ler gráficos.

Estamos falando de meio ambiente e o próximo texto trata de um tema muito importante: o gráfico mostra a quantidade de municípios brasileiros que fazem a coleta seletiva. Leia o gráfico ao lado e responda:

Texto 14

EVOLUÇÃO DA COLETA SELETIVA NO BRASIL



1- Qual é o título do gráfico?

2- Em que ano se inicia e em que ano termina o estudo apresentado no gráfico?

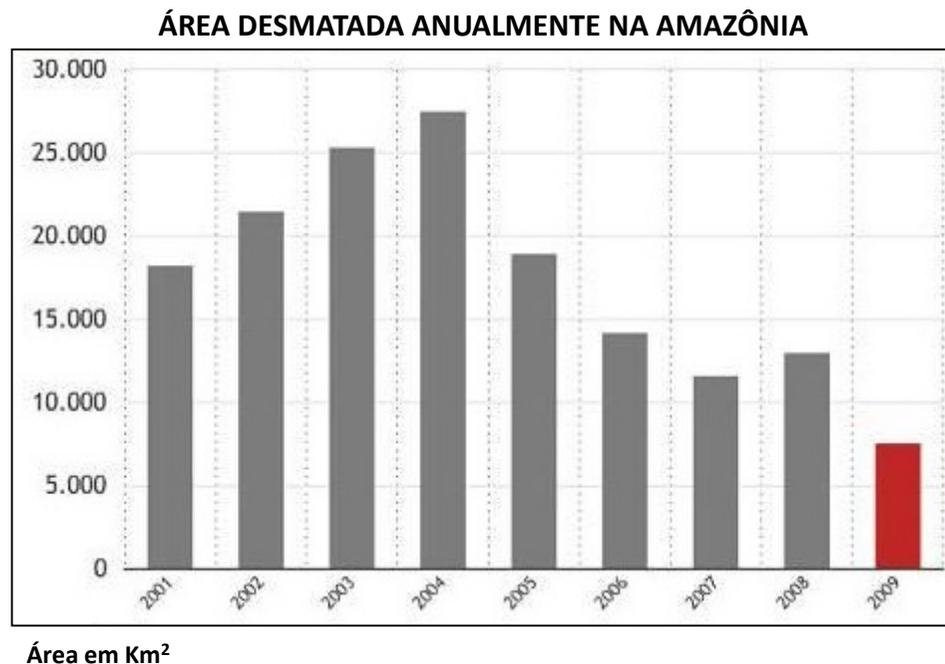
3- A que conclusão chegamos, analisando o gráfico?

COLETA SELETIVA - É a atividade de separar o lixo, para que ele seja enviado para reciclagem. Separar o lixo é não misturar os materiais que podem ser reaproveitados ou reciclados (geralmente plásticos, vidros, papéis, metais) com o resto do lixo (restos de alimentos, papéis sujos, lixo do banheiro). A coleta seletiva tanto pode ser realizada por uma pessoa sozinha, que esteja preocupada com a quantidade de lixo que estamos gerando (desde que ela planeje, com antecedência, para onde vai encaminhar o material separado), quanto por um grupo de pessoas (condomínio, escola, cidade etc.). Organizar um programa de coleta seletiva não é tão complicado, MAS EXIGE PLANEJAMENTO CUIDADOSO.

Adaptado de Instituto GEA – Ética e Meio Ambiente (www.institutogea.org.br)

É preciso aprender a ler gráficos. Eles trazem informações interessantes. O gráfico a seguir tem relação com alguns textos lidos neste caderno.

Texto 15



<http://portaldoProfessor.mec.gov.br/fichaTecnica/Aula.html?aula=23097>

1. O que significam os números apresentados na coluna (vertical)?

2. E os números na linha (horizontal)?

3. A partir do título do gráfico, responda:

a) Quantos km² da Amazônia foram desmatados em 2003? _____

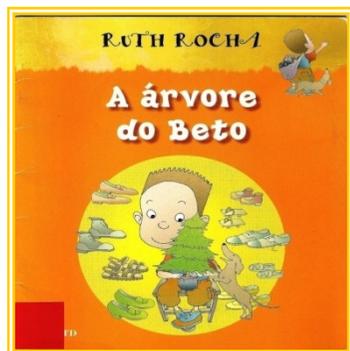
b) Em que ano a destruição foi maior? _____

c) O que você pode observar entre 2001 e 2004? _____

d) E entre 2004 e 2007, o que aconteceu? _____

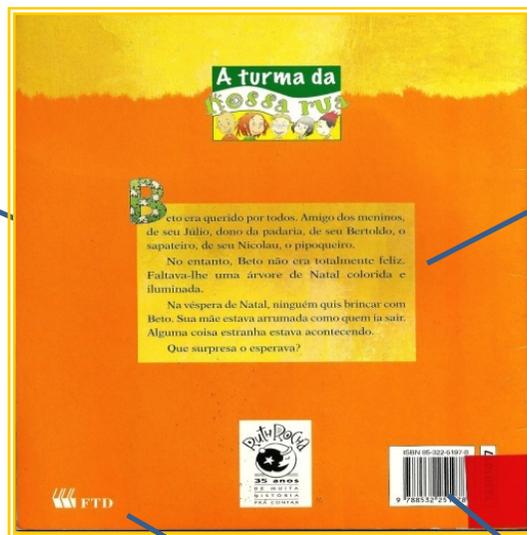
Agora, você vai ler outra história. Aproveite!

Texto 16



Na capa, há muitas informações. O nome do autor(a), o título do livro, a editora e uma ilustração que também antecipa o assunto que será tratado.

Este é o verso da capa do livro. Nele, encontramos um pequeno texto. Leia-o ao lado e anote aqui a sua finalidade.



NOME DA EDITORA

CÓDIGO DE BARRAS

Beto era querido por todos. Amigo dos meninos, de seu Júlio, dono da padaria, de seu Bertoldo, o sapateiro, de seu Nicolau, o pipoqueiro.

No entanto, Beto não era totalmente feliz. Faltava-lhe uma árvore de Natal colorida e iluminada.

Na véspera de Natal, ninguém quis brincar com Beto. Sua mãe estava arrumada como quem ia sair. Alguma coisa estranha estava acontecendo.

Que surpresa o esperava?

ROCHA, Ruth. A árvore de Beto. São Paulo: FTD, 2004.

Glossário:

verso – face posterior do livro.



Leia o início da história de um menino que fez a diferença na vida de uma árvore!

A ÁRVORE DE BETO

Ruth Rocha

Lá na minha rua tem um menino chamado Beto. O Beto é amigo de todo mundo.

Não é amigo só dos meninos não. Ele é amigo do dono da padaria, seu Júlio... Toda manhã o Beto entrega o pão na nossa rua.

É amigo do sapateiro, seu Bertoldo... (...)

É amigo do seu Nicolau, um velho engraçado, que faz pipocas para a gente . (...)

O Beto tinha muita vontade de ter uma árvore de Natal. Era o sonho dele. Uma árvore grande, como a da casa do Caloca. Mas o pai de Beto não podia comprar. Todo ano ele prometia, mas todo ano acontecia alguma coisa e ele nunca podia dar a árvore para Beto.

Um dia, o Beto teve uma ideia.

Lá na nossa rua tem um terreno vazio, um terreno baldio. O Beto resolveu plantar uma árvore lá e esperar até que ela crescesse.

(...) Eu não sei quanto tempo o Beto cuidou daquela planta. Foi muito tempo... Até que a árvore de Beto ficou grande, cheia de galhos, uma beleza! Prontinha para virar árvore de Natal.

EXPLORANDO O TEXTO...

1. No primeiro parágrafo, há uma indicação do lugar onde a história se passa. Retire do texto o trecho em que isso ocorre.

2. Chamamos de protagonista o personagem principal da história. Quem é ele?

3. No primeiro parágrafo do texto há informações sobre Beto. Qual é a sua principal característica?

4. O narrador demonstra uma certa intimidade com o protagonista.

“Lá na minha rua tem um menino chamado Beto.”

a) No trecho acima, como o narrador chama o protagonista?

b) Esse é o nome dele ou é um apelido do protagonista?

5. No texto, notamos que há outro personagem que é identificado por seu apelido. Quem é ele?



Os apelidos são usados entre amigos. Quando um amigo não gosta do apelido não devemos usá-lo, pois estaremos deixando o colega triste, aborrecido. Você não gostaria disso, não é?...
Precisamos cultivar a paz.

6. Qual era o sonho de Beto?

7. O pai de Beto não podia comprar a árvore para ele. De que forma Beto solucionou este problema?

8. Explique, com suas palavras, o que significa a expressão “**terreno baldio**”.

9. Qual o fato que dá origem à história, o conflito gerador?

Mas essa história não termina aqui, não! Continue lendo e veja o que acontece depois!

Continuando...

Na véspera do Natal, o Beto pediu para seu Nicolau ajudar. Ele ia levar a árvore para casa. Seu Nicolau veio, com um serrote e uma lata.

– Pra que este serrote, seu Nicolau? – Beto perguntou.

– Ué, é pra serrar a árvore, você não quer pôr a árvore na lata, pra levar pra casa?

– Ah, mas assim vai matar a árvore!

– Bem, é assim que todo mundo faz. Serra o tronco da árvore e enterra numa lata.

– Ah, mas isso eu não quero. Minha árvore deu tanto trabalho... Eu gosto muito dela. Não quero matar; Deus me livre...

– Bom , a gente pode desenterrar com cuidado, serrar as raízes...

– Ah, não, seu Nicolau, piorou! Serrar as raízes? Parece até que eu vou serrar as pernas dela...

(...)

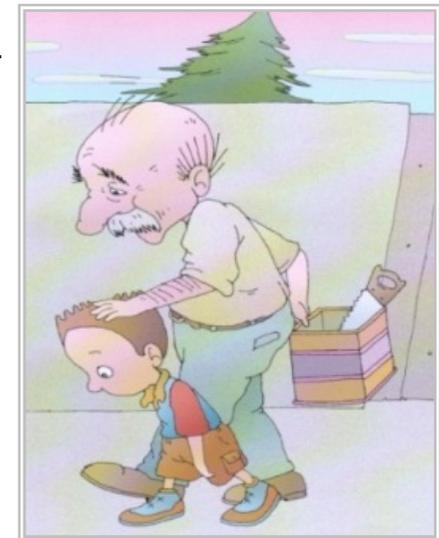
– É, então não tem jeito. Eu é que não vou matar a minha árvore.

E o Beto foi para casa [...].

Adaptado de ROCHA, Ruth. *A árvore de Beto*. São Paulo: FTD, 2004.



Mas cortar a árvore?
Nem pensar!



10 . O que significa a expressão destacada na fala de Beto?

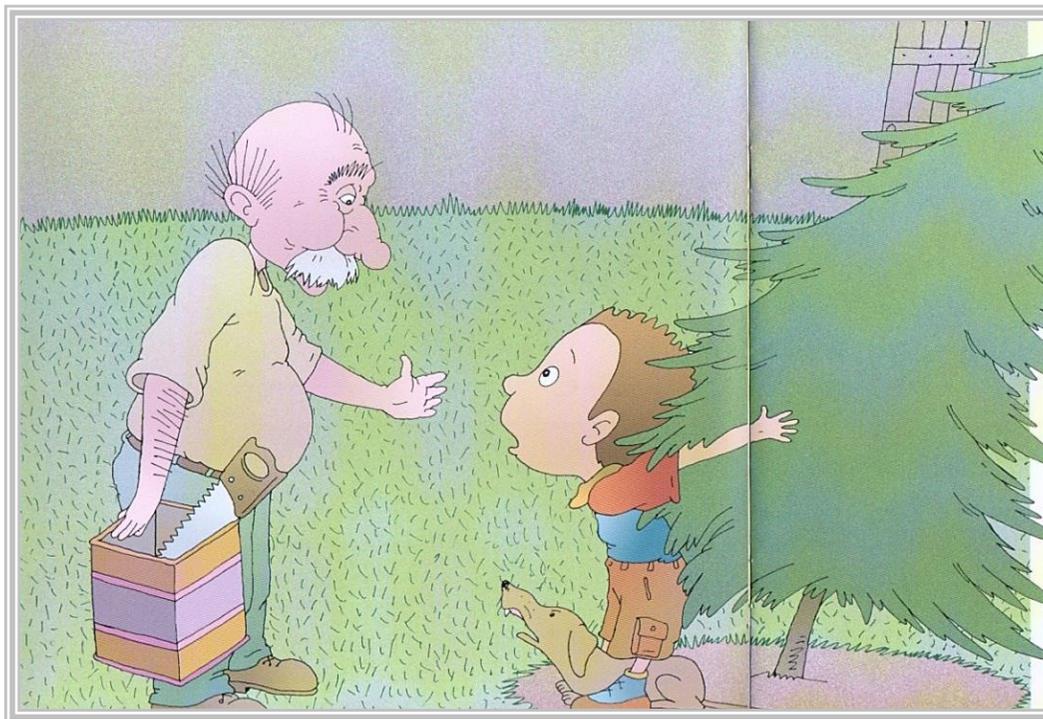
11. No texto, há marcas do uso informal da língua portuguesa, tentando se aproximar da fala, da língua oral. Dê dois exemplos.

12. Nas histórias , há uma parte de maior tensão, em que acontece o ponto de maior expectativa... o clímax. Nesse trecho que você leu, qual o clímax?

Agora, vamos estudar a ilustração do livro. Atenção à linguagem não verbal!

13. Observe a cena e responda:

ROCHA, Ruth. A árvore de Beto. São Paulo: FTD, 2004.

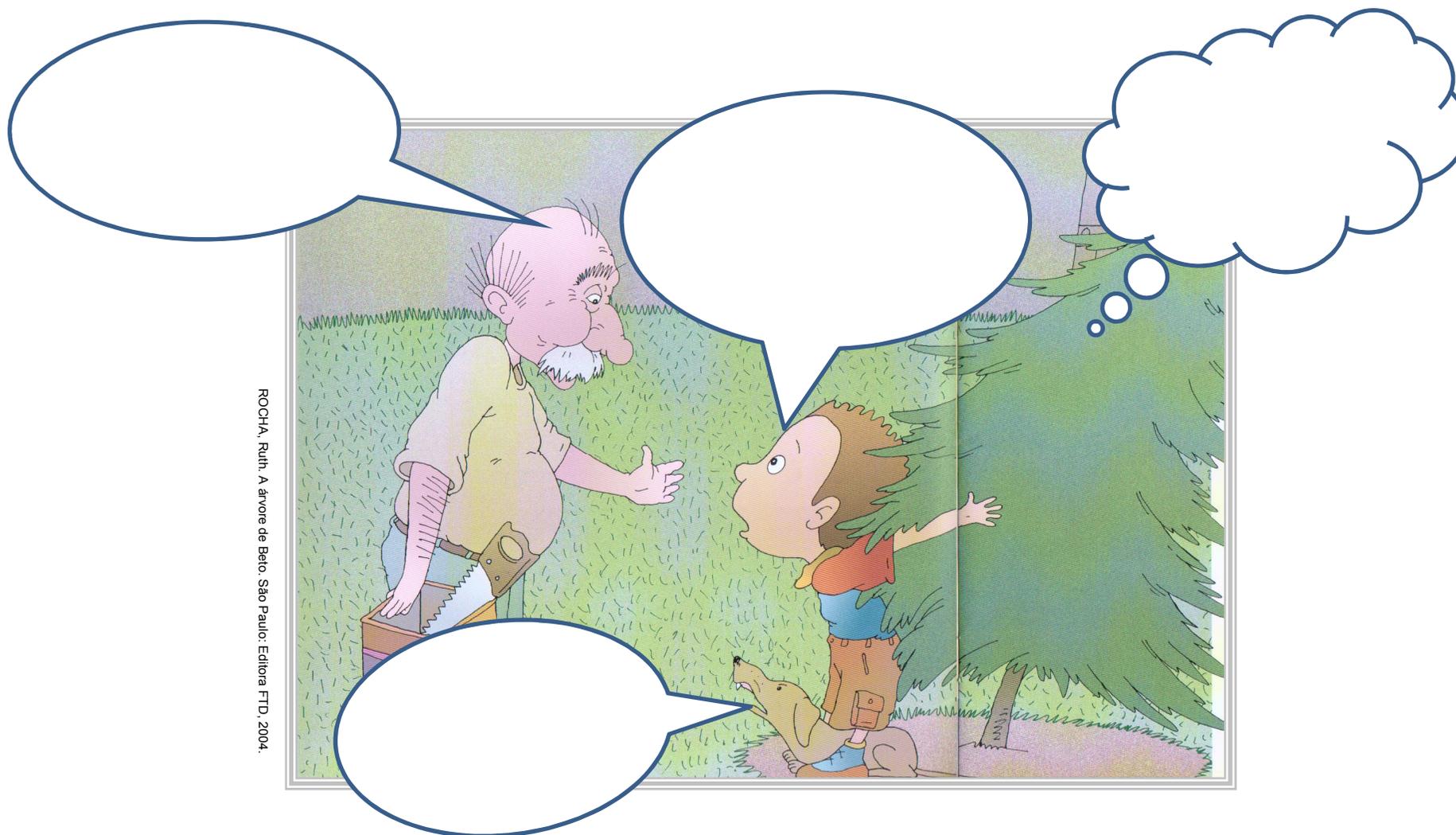


14. Que sentimento a expressão facial de Beto nos revela?

15. Que traços, na expressão do cachorro de Beto, indicam que ele está a favor de seu dono?

O texto que você leu é um trecho do livro. Procure-o na Sala de Leitura e leia inteirinho! Você vai gostar do final da história.

A cena abaixo é importante para a construção do livro. É o momento mais crítico, como você viu: seu clímax. Volte ao texto e releia a cena. Agora você será o autor! Crie novas falas para a ilustração. Perceba que você pode alterar a história! Libere a imaginação...



Agora você vai ler algumas charges.
A charge a seguir lembra um personagem muito conhecido!
Você sabe quem é?!!



Texto 16

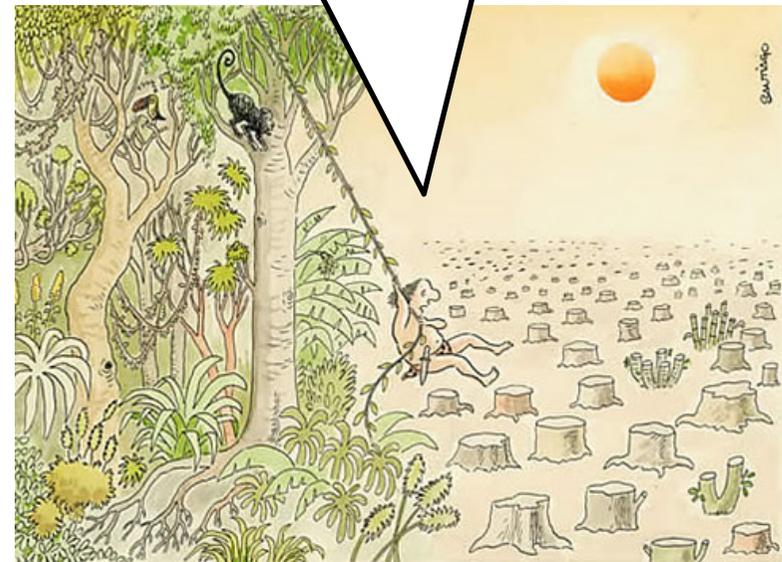
1. Quem você vê nesta cena e o que ele está fazendo?

2. A que personagem famoso a charge nos remete?

3. Compare o local de onde ele saiu, com o local em que ele chegou.

4. Agora, use sua criatividade! Imagine como se sentiu o personagem e escreva sua fala no balão.

A large speech bubble with three horizontal lines inside for writing.



5. Qual é a finalidade da charge?

Texto 17



1. Como é o ambiente em que os peixes se encontram?

2. O que você imaginava que o 2.º peixinho ia responder?

3. “Quem tem que fazer alguma coisa são os humanos.” Que “alguma coisa” é essa?

4. Quando ele diz “Só fiz o que faço sempre... nada!”, uma dessas palavras tem duplo sentido, e é exatamente o que dá humor à charge. Explique!



Texto 18

1. O que mostram as imagens da charge?

2. Que tipo de texto é aquele, na placa, e para que serve?

3. Quem poderia ter escrito o texto da placa?

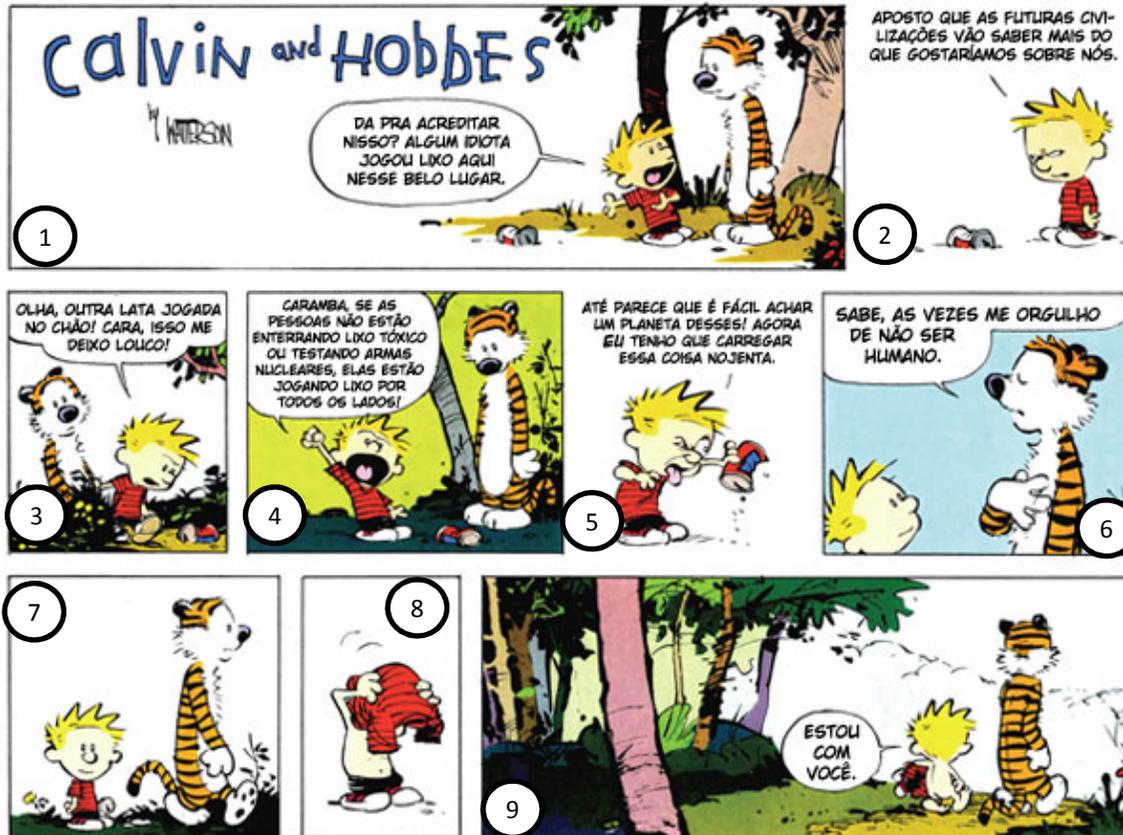
4. Em que você se baseou para responder à questão anterior?

5. Que informação possível o autor da placa nos traz, quando pede que o procurem “na penúltima árvore em pé, no desmatamento ao lado”?

6. Na sua opinião, o autor da placa vai conseguir vender, rapidamente, a sua casa? Por quê?

7. Neste caderno, três aves enfrentam problemas de habitação: na charge desta página, na da página 13 (Vida de Passarinho) e nestes versos de O carvalho e o junco: “Lá na copa do carvalho, até mesmo os passarinhos / resolveram ir embora e deixaram os seus ninhos.” O que causou os problemas em cada história?

Texto 19



WATERSON, Bill . <http://depositodocalvin.blogspot.com.br/2013/01/calvin-haroldo-tirinha-607-19-de-julho.html>

1. Calvin e seu tigre Haroldo têm um encontro nada agradável em seu passeio. O que o menino quis dizer no 2.º quadrinho?

2. Observe a expressão corporal e a facial de Calvin, no 4.º quadrinho. O que elas indicam?

3. E, no quadrinho 5, que sentimento ele expressa com aquela carinha?

O que você pode dizer sobre o sentimento de Haroldo, no 6.º quadrinho? Por que ele se sente assim?

5. Como você explica a atitude de Calvin, no penúltimo quadrinho, e sua fala, na última cena?

Leia, com atenção, o texto a seguir.

Texto 20



1. Qual é o tema do texto?

2. A que tipo de marcas se refere o texto?

3. A falta de atitude positiva ambiental demonstra o pouco caso do homem com o próprio futuro. As gerações futuras vão saber, a partir dessas marcas, como o ser humano era. A que quadrinho(s) da história de Calvin essa reflexão se relaciona?

4. Como você responderia à pergunta do texto?



Texto 21

Vamos ao último texto... Nele, também a natureza está presente, assim como a amizade... Gente que se preocupa com o verde... E até gente que tem dedo verde!
O que seria “uma lição de jardim”?
E como alguém pode ter um dedo verde?...
Vamos descobrir, lendo um capítulo do livro O Menino do Dedo Verde.

CAPÍTULO SEIS

Onde Tistu recebe uma lição de jardim e descobre, ao mesmo tempo, que possui polegar verde.

Tistu pôs chapéu de palha para ir à aula de jardim.

Era a primeira experiência do novo sistema. O Sr. Papai havia julgado melhor começar por aí. Uma lição de jardim, afinal de contas, é uma lição de terra, essa terra em que caminhamos, que produz os legumes que comemos e o capim com que os animais se alimentam, até ficarem bastante gordos para serem comidos... (...)

O jardineiro Bigode era um velho macambúzio, de pouca conversa, e não lá muito amável. Uma extraordinária floresta, cor de neve, brotava-lhe entre o nariz e a boca.

Como descrever os bigodes de Bigode? Uma das maravilhas da natureza. Nos dias de vento, quando o jardineiro passava de pá ao ombro, era um verdadeiro espetáculo: pareciam duas chamas que lhe saíssem do nariz para queimar-lhe as orelhas.

Tistu bem que gostava do velho jardineiro, mas tinha um pouco de medo.

— Bom dia, Sr. Bigode — disse Tistu, tirando o chapéu.

— Ah! Você já chegou... Vamos ver do que é capaz. Está vendo este monte de terra e estes vasos? Você vai encher os vasos de terra e enfiar o polegar bem no meio, para fazer um buraco. Depois, ponha tudo em fila, ao longo do muro. Então a gente coloca nos buracos as sementes que quiser. (...)

Bigode era o senhor daquele recinto. Quando Dona Mamãe, aos domingos, trazia as amigas para ver a estufa, ele postava-se à porta, de avental novo, tão amável e falante quanto um cabo de enxada. [...]

Tistu, ao realizar o trabalho que Bigode lhe confiara, teve uma agradável surpresa: esse trabalho não lhe dava sono. Ao contrário, dava-lhe um grande prazer. Ele achava que a terra tinha um cheiro gostoso. [...]

Enquanto Tistu prosseguia o trabalho com afinco, Bigode dava lentamente uma volta pelo jardim. E Tistu descobriu aquele dia por que é que o velho jardineiro falava tão pouco com as pessoas: ele conversava com as flores.

Vocês compreendem facilmente que depois de cumprimentar cada rosa de um ramo, cada cravo de uma touceira, já não há voz que chegue para distribuir "Boa noite, meu senhor!" ou "Bom apetite, minha senhora!" ou "Saúde!" quando alguém espirra, — todas essas coisas, enfim, que fazem os outros dizerem: "Como ele é bem educado!"

Bigode ia de uma flor a outra, preocupando-se com a saúde de cada uma.



— Então, rosa-chá, sempre fazendo das suas! Guarda os botões escondido para fazê-los abrir quando ninguém espera... E você, trepadeira, está pensando que é a rainha da montanha, querendo fugir pelo alto dos caixilhos... Veja se isso são modos!

Em seguida, virou-se para Tistu e gritou-lhe de longe:

— Então, é para hoje ou para amanhã?

— Um pouco de paciência, professor! Só faltam três vasos — respondeu Tistu.

Apressou-se em terminar e foi ao encontro de Bigode, na outra ponta do jardim.

— Pronto, acabei.

— Bom, vamos ver — resmungou o jardineiro.

Voltaram devagarinho, porque Bigode aproveitava, ora para cumprimentar uma grande peônia pelo seu belo aspecto, ora para encorajar uma hortênsia a se tornar mais azul... De repente, eles pararam imóveis, boquiabertos, estupefatos, fora de si.

— Será que eu estou sonhando? — disse Bigode, esfregando os olhos. — Você está vendo o mesmo que eu?

— Estou, Sr. Bigode.

Ao longo do muro, ali mesmo, a poucos passos, todos os vasos que Tistu enchera haviam florescido em menos de cinco minutos!

Mas é preciso explicar: não se tratava de uma tímida floração, hastes pálidas e hesitantes. Nada disso! Em cada vaso se avolumavam as mais soberbas begônias. E todas formavam, alinhadas, uma espessa sebe vermelha.



HORTÊNSIA-AZUL

<http://www.plantaoriental.com/fotos-plantas/2012/10/fior-hortensia-azul-300x225.jpg>



— É inacreditável! — dizia Bigode. — É preciso pelo menos dois meses para begônias assim!

Um prodígio é um prodígio. Primeiro, a gente o constata. Depois, procura explicá-lo. Tistu perguntou:

— Mas, se não se havia posto semente, Sr. Bigode, de onde é que saíram estas flores?

— Mistério, mistério... — respondeu Bigode.

Em seguida, tomou bruscamente nas suas mãos calejadas a mãozinha de Tistu.

— Deixe ver o polegar!

Examinou atentamente o dedo do menino, em cima e embaixo, na sombra e na luz.

— Meu filho — disse enfim, após madura reflexão — ocorre com você uma coisa extraordinária, surpreendente! Você tem polegar verde...

— Verde! — exclamou Tistu muito espantado. — Acho que é cor-de-rosa, e até que está bem sujo! Verde coisa alguma!

Olhou seu polegar, muito normal.

— É claro, é claro que você não pode ver — replicou Bigode,. — O polegar verde é invisível [...] .Só um especialista é que descobre. Ora, eu sou um especialista. Garanto que você tem polegar verde.

— E para que serve isto de polegar verde?

— Ah! É uma qualidade maravilhosa — respondeu o jardineiro. — [...] Você sabe: há sementes por toda parte. Não só no chão, mas nos telhados das casas, no parapeito das janelas, nas calçadas das ruas, nas cercas e nos muros. Milhares e milhares de sementes que não servem para nada. Estão ali esperando que um vento as carregue para um jardim ou para um campo. Muitas vezes elas morrem entre duas pedras, sem ter podido transformar-se em flor. Mas, se um polegar verde encosta numa, esteja onde estiver, a flor brota no mesmo instante. Aliás, a prova está aí, diante de você! Seu polegar encontrou na terra sementes de begônia, e olhe o resultado! Que inveja que eu tenho! Como seria bom para mim, jardineiro de profissão, um polegar verde como o seu!

Tistu não pareceu muito entusiasmado com a descoberta.

— Já vão dizer de novo que eu não sou como todo mundo — resmungou.

— O melhor — replicou-lhe Bigode — é não falar nada com ninguém. Que adianta despertar curiosidade ou inveja? Os talentos ocultos, em geral, trazem aborrecimentos. Você tem o polegar verde, está acabado. Mas guarde para você, e fique em segredo entre nós.

E, no caderninho de notas, entregue pelo Sr. Papai e que Tistu devia fazer assinar no fim de cada aula, o jardineiro Bigode escreveu apenas: "Este menino revela boas disposições para a jardinagem."

DRUON, Maurice. *O menino do dedo verde*. tradução de D. Marcos Barbosa 35 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

1. Sobre os bigodes do jardineiro...

a) No trecho “Como descrever os bigodes de Bigode?”, temos uma mesma palavra escrita de dois modos diferentes. Por quê?

b) A que o autor comparou os bigodes do Sr. Bigode? Sublinhe no texto.

2. Releia: “Bigode era o senhor daquele recinto. Quando Dona Mamãe, aos domingos, trazia as amigas para ver a estufa, ele postava-se à porta, de avental novo, tão amável e falante quanto um cabo de enxada.”

a) Que recinto é esse?

b) Que elementos estão sendo comparados em “tão amável e falante quanto um cabo de enxada.”?



<http://www.abacaxi.com.br/>

PEÔNIAS

c) Um cabo de enxada pode ser amável e falante? O que significa então essa comparação?

d) Talvez você, agora, possa deduzir o significado da palavra destacada em “O jardineiro Bigode era um velho **macambúzio**, de pouca conversa, e não lá muito amável.”

4. Tistu descobriu que o jardineiro conversava com as flores.

a) Você se lembra de ter lido, neste caderno, uma outra história, em que um menino conversava com uma árvore? Que história foi essa?



Rosa-chá

b) O jardineiro Bigode é um adulto que conversa com as flores. O menino da Árvore Generosa cresceu, tornou-se adulto, e retornava à árvore, para conversar com ela. Que semelhanças e/ou diferenças de tratamento você percebe na relação desses adultos com as suas plantas?

5. Releia: “Tistu, ao realizar o trabalho que Bigode lhe confiara, teve uma agradável surpresa: esse trabalho não lhe dava sono. Ao contrário, dava-lhe um grande prazer. Ele achava que a terra tinha um cheiro gostoso.”

Que opinião o menino tinha sobre sua atividade com Bigode?

6. Que conseqüências um polegar verde traria para um jardineiro?



Begônias

7. “De repente, eles pararam imóveis, boquiabertos, estupefatos, fora de si.” Observe que Tistu e Bigode tiveram as mesmas reações e suas emoções foram aumentando de intensidade. Que fato desencadeou essas reações?

8. Tistu não ficou nem um pouco animado com a novidade. Que fala do menino expressa seu descontentamento?

9. O que a expressão **de novo**, na resposta anterior, indica?

10. No trecho “Tistu, ao realizar o trabalho que Bigode lhe confiara, teve uma agradável surpresa: esse trabalho não lhe dava sono.” O fato de não ficar com sono, durante o trabalho solicitado por Bigode, foi uma surpresa para o menino. O que essa surpresa indica?

11. Que atitude de Bigode demonstra um profundo respeito pelo talento oculto de Tistu?

<http://www.jardindasdelias.com.br>



TREPADEIRA

Procure esse livro
na Sala de Leitura!
Você vai gostar!



Querido Menino, querida Menina,
Chegamos ao fim desse caderno e do ano também...
Espero que para você tenha sido bom ler e trabalhar
com esse material.

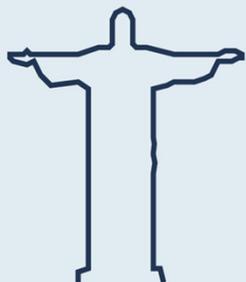
Ele foi pensado e feito com todo carinho para que você
gostasse ainda mais de livros e de aprender com todo tipo de
leituras!!!

Agora é hora de um merecido descanso!
Um abraço e até 2015 !!!





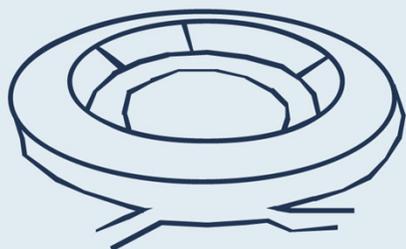
Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.

Adaptação - Guia da Educação em Família. 2012/SME.